

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1917), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período que reside no Rio de Janeiro, trabalhou na biblioteca do estado (atual) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como a Escola de Direito Artur de Azevedo, em Belém, e a Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da época, como o Ceará e o Ceará Livre. Foi autor de vários livros, como O Ceará, 1899, e O Ceará, com José de Alencar, 1900.

**ANTOLOGIA DOS POETAS DA
ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS**

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o Ceará, que foi publicada em 1900, e o Ceará, 1899, e O Ceará, com José de Alencar, 1900. Quando foi eleito presidente do conselho, organizou a primeira reunião da Academia. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou a primeira reunião do conselho acadêmico, ocasião em que o nome da Academia foi alterado para Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAPATE

LEONARDO MELO
1900

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proceloso
Recupera novo Brasil,
Tirando a fim a umidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria à Glória conduz.

Os céus se vestem de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

NERTAN MACEDO

Nertan Macedo de Alcântara nasceu na cidade do Crato, Ceará, no dia 20 de maio de 1929 e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1989, aos 60 anos de idade. Foi funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool, assessor do governo do Ceará, diretor do Banco do Estado do Ceará e coordenador-chefe de relações públicas do Ministério da Fazenda.

Jornalista, cronista, teatrólogo, poeta e historiador, exerceu por anos a função de redator de vários jornais e revistas de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro. Iniciou suas atividades literárias como poeta publicando em 1944, aos 15 anos de idade, o livro *Poemas de um ginasião*. Dedicou-se, posteriormente, aos estudos históricos, descrevendo episódios trágicos do nosso sertão. Principais livros publicados: *Caderno de poesia*, 1949; *Aspectos do Congresso Brasileiro*, 1956; *Cancioneiro de Lampião*, 1959; *Rosário, rifle e punhal*, 1960; *O padre e a beata*, 1961; *Capitão Virgulino Ferreira, Lampião*, 1962; *Memorial de Vila Nova*, 1964; *O clã dos Inhamuns*, 1965; *O bacamarte dos Mourões*, 1966; *O clã de Santa Quitéria*, 1967; *Antônio Conselheiro*, 1969; *Floro Bartolomeu (o caudilho dos beatos e cangaceiros)*, 1970; *Cinco histórias sangrentas de Lampião*, 1970; *Sinhô Pereira, o comandante de Lampião*, 1975; e *Agreste, mata e sertão*, 1984.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1966 sendo saudado pelo acadêmico Hugo Catunda. Ocupou a cadeira número 7, vaga em decorrência da morte de Mário Linhares, cujo patrono é o jurisconsulto Clóvis Beviláqua.

INCOMPREENSÃO

Eu jamais talvez hei de compreender os homens!

*Quando eu era pequeno
minha mãe me ensinou o catecismo e as orações...
Disse-me que o mundo era dos homens bons,
e eu tudo aprendi
e eu em tudo acreditei.*

*Mas agora cresço,
abro os olhos ao mundo e tão somente vejo
o contrário do que dissera minha mãe!*

*É que minha mãe a sua crença imensa
me ensinou,
e o mundo me tirou!...*

FONTE: MACEDO, NERTAN. *POEMAS DE UM GINASIÃO*. FORTALEZA: MORAIS, 1944.

ACALANTO

*Adormecei, amiga, adormecei,
Urge adormecer, adormecei.
Colocai vossas mãos, assim de leve,
Assim de manso, colocai
Vossas mãos sobre as minhas,
Adormecei vosso corpo, adormecei.*

*Dai-me a quietude e o silêncio.
A tranqüilidade e a placidez serena,
A luz do vosso rosto adormecido,
A vossa sombra, amiga, adormecei.*

*Há de vir a angústia, há de vir
O cansaço e o sono, velarei
Vosso corpo inundado de sopros
Criadores de mundos distantes.*

*Buscai no sono o esquecimento da vida,
Cotidiana e triste, adormecei, amiga.
Guiai vosso sonho para o mundo das noites,
Onde asas de anjos, branquinhas, levitam,
Docemente, sobre a luz e a neve,
(Ai, onde deixei minha inocência antiga?)*

*Dormem vales e montanhas da terra.
Na haste, dorme a flor pendida e fresca,
Banhada de perfume e de luar.
Dormem a luz no céu, a cidade e o mar,
A poesia no mundo, a música no ar.*

*Adormecei, amiga, adormecei,
Esta noite é de sono calmo e bom.
Um dia há de descer nos descampados
Do mundo a noite erma e fria.
Ela trará no seu ventre a agonia das virgens
E a manhã nascerá sobre o último sono,
o derradeiro sono, imperturbável sono.*

*Adormecei, amiga, adormecei,
Esta noite é de sono calmo e bom.*